

INTEGRAÇÃO DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS NO SETOR DE EMERGÊNCIA

Marcelo dos Santos Feitosa¹, Lucélia Borges Barbosa²

¹Universidade de Taubaté. Taubaté-SP, ²Anhanguera Educacional. Taubaté-SP. E-mail: marcelofeitosa.santos@gmail.com

Introdução: A ampliação das doenças crônicas e o aumento da faixa etária da população têm influenciado o crescimento da quantidade de indivíduos que necessitam de cuidados paliativos nos atendimentos de urgência e emergência, especialmente no que se refere ao controle da dor. Contudo, a abordagem focada em tratamentos curativos, a velocidade dos atendimentos e a ausência de privacidade tornam desafiadora a oferta de um cuidado que seja integral e humanizado. **Objetivo:** Identificar e descrever estratégias e impactos da integração dos cuidados paliativos e do tratamento da dor na sala de emergência. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, BVS e PubMed, contemplando publicações de 2015 a 2025 sobre cuidados paliativos em urgência e emergência. Foram incorporadas pesquisas que tratam da identificação de pacientes elegíveis, gerenciamento da dor, colaboração multiprofissional e adoção de protocolos. Os artigos selecionados foram analisados de forma descritiva e sintetizados em narrativa temática. **Resultados:** Os estudos indicam que instrumentos simples, como a “pergunta surpresa”, auxiliam na identificação precoce de pacientes com prognóstico limitado e que se beneficiam de cuidados paliativos e analgesia individualizada. A formação de grupos de resposta rápida e a implementação de processos adequados aumentaram a frequência das decisões alinhadas aos objetivos de atendimento, reduzindo intervenções desnecessárias e o tempo de permanência nas internações. A utilização regular de ferramentas para avaliar sintomas, juntamente com tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, mostrou progressos no controle da dor e na melhoria da qualidade de vida do paciente. A intervenção da enfermagem e da psicologia possibilitou uma interação empática entre os profissionais e os pacientes, além de oferecer suporte emocional à equipe. Porém, persistem desafios relacionados à estrutura, à falta de capacitação apropriada e à ausência de protocolos claramente definidos em várias instituições. **Considerações Finais:** A incorporação de cuidados paliativos no setor de emergência, voltada para o manejo da dor, é viável e promove um atendimento mais humanizado, diminui intervenções desnecessárias e otimiza a utilização de recursos. A efetivação dessa abordagem requer treinamento constante das equipes, definição de protocolos e reconhecimento oficial da importância dos cuidados paliativos em situações de urgência.

Palavras-chave: Dor. Cuidados paliativos. Emergência

Área Temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência

Referências:

ALENCAR, C. D. C. et al. Cuidados paliativos na emergência: desafios e atuação da enfermagem. **Enferm Foco**, v. 15, e-202460, 2024.

CAMPOS, A. C.; COLETO, L. H.; CHEMIN, M. R. C. Cuidados paliativos no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Rev. SBPH**, v. 28, e010, 2025.

MEDEIROS, M. O. S. F. et al. Cuidados paliativos na emergência: revisão integrativa. **Rev. Bioética**, v. 29, n. 2, p. 416-426, 2021.

RIBEIRO, S. C. C. Identificação de pacientes com indicação de cuidados paliativos em atendimentos de emergência. In: CASTILHO, R. K.; SILVA, V. C. S.; PINTO, C. S. (org.). **Manual de cuidados paliativos da ANCP**. São Paulo: Atheneu, 2021. p. 317-319.

SANTOS, A. F. J.; FERREIRA, E. A. L.; GUERRERO, U. B. P. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019**. São Paulo: ANCP, 2020.